

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉA FRANZONE DA COSTA  
RENATA PIMENTEL MENEZES

**REFLEXÕES E DESAFIOS NA MELHORIA DO DESEMPENHO DAS TURMAS DE  
ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NA PÓS-PANDEMIA**

Rio de Janeiro  
2022.1

# **REFLEXÕES E DESAFIOS NA MELHORIA DO DESEMPENHO DAS TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NA PÓS-PANDEMIA**

**Andréa Franzone da Costa**

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

**Renata Pimentel Menezes**

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José

**Profª Ma. Solange Brito de Azevedo**

Mestre em Educação (UFRJ)

## **RESUMO**

Este artigo apresenta como tema as reflexões e desafios na melhoria do desempenho das turmas de alfabetização em uma escola pública do município do Rio de Janeiro na pós-pandemia. O objetivo foi analisar as consequências negativas na alfabetização nesse período; buscando as possíveis soluções para minimizar esse problema.

Os estudos se basearam em pesquisadores no assunto de alfabetização e letramento, como Magda Soares (2003), Eliana Borges Correia de Albuquerque (2009, 2019), Carla Viana Coscarelli (2002) e documentos BRASIL, MEC/INEP (2011). A metodologia esteve voltada ao Estudo de Casos sob uma visão qualitativa, com observações “in loco” nas turmas de alfabetização da escola vista como instrumento de apoio para a produção do presente Artigo; preenchimentos e análises de questionários distribuídos aos docentes das turmas de alfabetização; análise documental dos índices de aproveitamento das classes de alfabetização e descrição das estratégias utilizadas pelos docentes no processo de alfabetização na pós-pandemia.

Na pesquisa feita com alguns profissionais da área de alfabetização, foram questionadas sobre quais as medidas que estão sendo tomadas para que essa defasagem na alfabetização seja minimizada ou sanada da melhor forma possível. Foi também pesquisado com esses profissionais sobre quais os maiores desafios que eles têm encontrado junto à alfabetização pós-pandemia com o retorno às salas de aula.

O resultado da pesquisa de campo trouxe ideias de como tentar melhorar a desenvoltura dos alunos em processo de alfabetização que se encontram com dificuldades, para que os docentes tenham como base para o resgate desse processo de alfabetização prejudicado durante a pandemia.

**Palavras-chave: Alfabetização, Pós-Pandemia, Melhorias**

## **ABSTRACT**

This article presents as its theme the reflections and challenges in improving the performance of literacy classes in a public school in the city of Rio de Janeiro in the post-pandemic period. The objective was to analyze the negative consequences on literacy in this period; looking for possible solutions to minimize this problem.

The studies were based on researchers on the subject of literacy and literacy, such as Magda Soares (2003), Eliana Borges Correia de Albuquerque (2009, 2019), Carla Viana Coscarelli (2002) and documents BRASIL, MEC/INEP (2011). The methodology was focused on the Study of Cases from a qualitative point of view, with observations "in loco" in the literacy classes of the school seen as a support instrument for the production of this article; filling out and analyzing questionnaires distributed to teachers of literacy classes; documentary analysis of the use rates of literacy classes and description of the strategies used by teacher in the literacy process in the post-pandemic.

In the research carried out with some professionals in the area of literacy, they were asked what measures are being taken so that this gap in literacy is minimized or remedied in the best possible way. It was also surveyed with these professionals about the biggest challenges they have encountered with post-pandemic literacy with the return to classrooms.

The result of the field research brought ideas on how to try to improve the resourcefulness of students in the literacy process who are experiencing difficulties, so that teachers have as a basis for the rescue of this literacy process that was impaired during the pandemic.

03

Keywords: Literacy -Post-Pandemic - Improvements

## **INTRODUÇÃO**

O presente Artigo traz reflexões e desafios para a melhoria do desempenho das turmas de alfabetização em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, essa escola atende ao Ensino Fundamental. Reflexões essas sobre o tempo distante da dinâmica das salas de aula; métodos vivenciados; eficácia; controle e resultados nos desempenhos educacionais e, em face desses resultados, verificação sobre a necessidade de implementações para a melhoria do desempenho dos estudantes da alfabetização nesta Unidade Escolar.

Devido à pandemia, muitos alunos ficaram sem aulas, muitos sofreram atrasos no aprendizado e nem todos tiveram acesso às aulas remotas, podendo ter causado efeitos negativos no desempenho escolar. E, neste caso, o presente artigo responderá as seguintes questões- problemas: Como zerar ou minimizar esse baixo desempenho na alfabetização? Quem pode mudar essa realidade: o professor, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ou o próprio estudante?

As referências utilizadas neste Artigo são de autores voltados à discussão do tema proposto: Reflexões e desafios na melhoria do desempenho das turmas de alfabetização em uma escola pública do Município do Rio de Janeiro na pós-pandemia e documentos voltados aos estudos do tema citado.

A metodologia empregada é a de Estudo de Caso sob uma visão qualitativa, com observações *“in loco”* nas turmas de alfabetização da escola vista como instrumento de apoio para a produção do presente Artigo; preenchimentos e análises de questionários distribuídos aos docentes das turmas de alfabetização; análise documental dos índices de aproveitamento das classes de alfabetização e descrição das estratégias utilizadas pelos docentes no processo de alfabetização na pós-pandemia.

O Objetivo Geral é refletir sobre os desafios na melhoria do desempenho da educação pós-pandêmica em turmas de alfabetização no Ensino Fundamental de uma escola pública do Município do Rio de Janeiro e os Objetivos Específicos: identificar as dificuldades dos docentes e dos educandos no processo de alfabetização durante período pandêmico; analisar resultados dos desempenhos apresentados por estudantes nas turmas de alfabetização de uma escola pública do Município do Rio de Janeiro, após período pandêmico; relatar sobre as dificuldades apresentadas durante período pós-pandêmico que poderão refletir no bom resultado da alfabetização e apresentar as estratégias utilizadas pelos docentes alfabetizadores

como resgate às dificuldades dos estudantes durante o afastamento físico das salas de aula na pandemia.

O presente Artigo se justifica devido à necessidade de melhoria no segmento de alfabetização, pois o mesmo foi o mais prejudicado com o início da pandemia em 2020 em que as escolas fecharam as portas e a solução apresentada foram aulas remotas, mesmo para esse segmento que, devido sua faixa etária, ainda apresenta dependência na fase da construção do conhecimento da leitura e escrita.

A relevância do tema do presente Artigo se dá partindo do princípio de que há necessidade de ocorra mudanças do espaço escolar, pois devido à pandemia as metodologias e suas estratégias de alfabetização se tornaram remotas assim como toda realidade educacional. Porém nem todos tiveram acesso à internet ou aparelhos telefônicos, tablets ou computadores que pudessem servir como meios de acesso às aulas. Também, torna-se relevante destacar que a criança na fase de alfabetização não possui a autonomia desejada para se auto-alfabetizar e que as aulas também foram suspensas por um bom período; prejudicando o processo de alfabetização. Essas crianças não tiveram aula durante 2020 todo e ainda em alguns meses de 2021, essas aulas estão sendo retomadas aos poucos.

Acredita-se que esse estudo poderá ajudar nos caminhos possíveis e até sugerir estratégias para minimizar a carência que ficou, pois de acordo com estudos realizados, a boa alfabetização é a base para um aprendizado de excelência, agregando boa leitura e escrita e, principalmente, interpretação adequada.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para fundamentar a presente pesquisa, serão elencados e servirão como base os autores pesquisadores voltados à alfabetização, serão destacados: Eliana Borges Correia de Albuquerque (2009, 2019), Magda Becker Soares (2003), Carla Viana Coscarelli (2002) e BRASIL, MEC/INEP (2011).

A autora Eliana Borges Correia de Albuquerque é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, possui mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Linguagem,

atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização, letramento, formação de professores, leitura e escrita na Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Em seus estudos fala sobre as práticas cotidianas de Alfabetização e a apropriação da escrita. Em pesquisas recentes buscou analisar quais os conhecimentos que os professores têm da alfabetização e das práticas de letramento e como eles estão sendo reconstruídos em suas práticas de ensino.

Eliana Borges (2009) e outros pesquisadores estudaram e obtiveram resultados positivos sobre a construção da escrita, e registraram em seus estudos sobre a observação próxima do professor aos seus alunos em sala de aula, apresentando a necessidade da coleta de dados no campo na busca de maiores informações com os profissionais atuantes, onde houve destaque para a reflexão a seguir:

“Os dados da investigação, tratados por meio da análise temática de conteúdo e obtidos por meio de observações em sala de aula e aplicação de atividades diagnósticas, evidenciaram uma atenção da professora aos diferentes conhecimentos de escrita dos aprendizes e uma progressão das aprendizagens de escrita da maioria dos alunos.”

(SILVA e ALBUQUERQUE, 2020, p. 79–99)

A autora Magda Becker Soares é graduada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em Didática pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, membro de comitê assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais e conselheira da Comunidade Europeia. Seus estudos enriquecem essa pesquisa levando em consideração que a autora possui uma vasta experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente com temas voltados à alfabetização, letramento, escrita, ensino, leitura e formação de professores. Desenvolve estudos em que busca distinguir a definição de alfabetização e letramento. Considera o letramento importante e realça a importância dos métodos no ensino da alfabetização.

Segundo Magda Soares (2003): “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização, onde se deve ensinar ao aluno a leitura de mundo e não apenas seguir

cartilhas de "B.A.BÁ". Esse aluno tem que ser preparado para leitura e escrita e, fundamentalmente, para a interpretação do que é lido.

A autora Carla Viana Coscarelli também presente no desenvolvimento desse trabalho científico é graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos também pela Universidade Federal de Minas Gerais, pós-doutorado em Ciências Cognitivas pela University of California - San Diego e pós-doutorado em Educação pela University of Rhodelsland. Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, onde participa do Núcleo de Pesquisa Lingtec, do Ceale e coordena o Projeto de Extensão Redigir. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente com os seguintes temas: leitura, produção de textos, ensino e letramento digital. Em muito colaborará nessa pesquisa com as publicações de seus trabalhos sobre Novas Tecnologias e sobre o novo pensar o Letramento Digital, assim como sobre os novos espaços tecnológicos sobre Alfabetização.

As novas tecnologias, que tornaram possíveis as aulas remotas, também é assunto da presente pesquisa. Coscarelli (2002) fala muito profundamente sobre a situação atual com relação às aulas remotas que foram ministradas devido à pandemia, segue o texto que serviu de base publicado em 2002.

O sucesso das novas tecnologias como recurso educacional depende do uso que se fizer dela. A revolução não virá da máquina, mas das concepções e das práticas que ela pode viabilizar. Sendo assim, para que a informática transforme a prática pedagógica é preciso que os educadores que vão usar esse equipamento tenham em mente uma nova escola, caso contrário, a informática vai apenas repetir as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem. (COSCARELLI, 2002 – p.54-59)

O professor deve ter um cuidado todo especial com as atividades de alfabetização, pois o aluno da faixa etária (6 anos, 1º ano do ensino fundamental), não tem a mesma paciência para ficar desenvolvendo atividades escolares como um aluno do 3º ou 4º ano, por exemplo. Logo, essas atividades devem conter ludicidade suficiente para que seja interessante e prenda a atenção do aluno, a questão da duração da aula também, porque o tempo de concentração do aluno conta no entendimento do conteúdo proposto e não seja apenas uma aula postada ou para simplesmente constar que foi aplicado aquele conteúdo.

A alfabetização requer um cuidado constante por meio do professor, ele deve ser reflexivo a todo o momento, para não deixar fugir algum trabalho que poderia ser

feito ou se o trabalho que foi aplicado, tanto de forma presencial ou remota, todos ou a maioria conseguiram realizar. Verificando o que não conseguiu, onde ele pode melhorar ou até mesmo repetir a atividade.

A fundamentação dessa pesquisa também se apóia em Documentos do Ministério da Educação- MEC/SEB sobre Alfabetização, Letramento e Tecnologias que servem de aportes teóricos, pois seus temas estão ao encontro dos temas tratados na presente pesquisa e, especialmente, por tratar da importância da Alfabetização vivida no período pandêmico.

O MEC/SEB realiza uma prova a partir do segundo ano do Ensino Fundamental com intuito de melhorar a questão da alfabetização, conforme consta no site do MEC :

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental. A intenção é oferecer aos professores e gestores escolares um instrumento que permita acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecidos às crianças. A partir das informações obtidas pela avaliação, os professores têm condições de verificar as habilidades e deficiências dos estudantes e interferir positivamente no processo de alfabetização, para que todas as crianças saibam ler e escrever até os oito anos de idade, uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE, 2011).

Com isso, mais uma vez enfatiza a importância da alfabetização logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental, para que essa dificuldade de leitura e interpretação não se perpetue nos anos seguintes. Uma boa leitura abre caminhos para bons entendimentos nos estudos, para uma boa assimilação do conhecimento e para por em prática o que lhe foi ensinado.

É um trabalho de grande dedicação do professor, onde um mundo novo se abre aos olhos do aprendiz, requer trabalho constante e inovações para minimizar as dificuldades nesse processo de alfabetização.

O aluno quando sabe ler bem, ele consegue aos poucos interpretar suas leituras e não apenas ler "robotizadamente", ele lê entendendo a mensagem que a leitura quer lhe passar, ao passar dos anos ele vai amadurecendo intelectualmente e essa interpretação da leitura ficará cada vez mais clara em sua mente.

Para alcançar um bom resultado na alfabetização, é necessário não apenas leituras de livrinhos ou textos, mas jogos educativos que induzam a leitura e interpretação são de grande ajuda nessa faixa etária, pois esses alunos conseguem

assimilar muito melhor o conhecimento com trabalhos lúdicos, fazer trabalhos que envolva a procura de palavras em jornais ou revistas, construir palavras com as letras, todo tipo de trabalho que induza o aluno a construir esse conhecimento de leitura, escrita e interpretação é fundamental nos anos iniciais.

Utilizando informações passadas pela pesquisadora Magda Soares vale ressaltar suas palavras que foram ditas no vídeo Alfabetização e Letramento: teorias e práticas (2020): "O construtivismo desloca o foco para o aluno, respeitando as peculiaridades do processo de cada criança (SOARES, 2016), tornando impossível a utilização de apenas um método." Dando assim cada vez mais informações e dicas que necessitamos como educadores, para fazer um trabalho de melhoria nessa questão de alfabetização e não permanecer na mesma metodologia para todos, dando certo ou não. Essa autora enfatiza a questão do construtivismo, onde o professor é o mediador do conhecimento e o aluno vai construindo o seu conhecimento junto a essa mediação.

Eliana Borges (2009) e outros pesquisadores estudaram e obtiveram resultados positivos sobre a escrita, e registraram em seus estudos o resultado sobre o professor em sala de aula, apresentando a necessidade da coleta de dados no campo na busca de maiores informações com os profissionais atuantes, onde houve destaque para a reflexão a seguir:

“Os dados da investigação, tratados por meio da análise temática de conteúdo e obtidos por meio de observações em sala de aula e aplicação de atividades diagnósticas, evidenciaram uma atenção da professora aos diferentes conhecimentos de escrita dos aprendizes e uma progressão das aprendizagens de escrita da maioria dos alunos.”

(SILVA e ALBUQUERQUE, 2020, p.79-99)

## **ABRINDO CAMINHOS PARA MELHORES CONHECIMENTOS SOBRE O TEMA PESQUISADO**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro, situada no bairro de Padre Miguel, na Zona Oeste. Pois, no geral, foi a escola pública que retomou por último suas atividades presenciais e a que teve maior dificuldade em dar andamento nas aulas remotas, devido seu público

alvo ter menos condições financeiras e seus recursos para terem em casa internet, tablet, celular e outros, nem sempre estiveram à disposição dos mesmos; causando assim um impacto muito negativo nessas crianças enquanto durou esse período fora das escolas.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi necessária a técnica de entrevistas com aplicação de questionários semi estruturado com 06(seis) professores atuantes na alfabetização, tendo em vista as inúmeras necessidades que são apresentadas nesta alfabetização devido à ausência de aulas presenciais durante a Pandemia. A finalidade desses questionários foi obter o máximo de informações referentes às ações dos professores e suas metodologias na pós-pandemia, sendo possível verificar o melhor desempenho de acordo com essas atuações. As perguntas foram elaboradas com o intuito de verificar a visão de cada professor em situações diferentes, contando com as suas experiências no individual e coletivo.

Tendo em vista que a Alfabetização tem início na Pré Escola, muitas crianças nessa Educação Infantil, fase do Pré Escolar, não acompanharam nenhuma atividade, principalmente porque essas crianças dependiam de um adulto para lhes auxiliarem nesse momento e nem sempre o responsável pela criança tinha condições de tempo ou até mesmo não sabia como acessar esses recursos ficando esses alunos sem contato algum com o material escolar, lhes causando um atraso ainda maior que os demais que, do contrário, tiveram pelo menos um pouco desse acesso às aulas. Essas crianças nesse segmento de Educação Infantil (Pré 1 e 2), já têm noção de alfabeto; junção de algumas sílabas e sons; leituras de pequenas palavras e começam a escrever seus próprios nomes, mas no caso citado, eles nem ao alfabeto tiveram conhecimento.

10

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. BNCC (2017, P.59-60)

Os questionários aplicados aos professores alfabetizadores tiveram como foco principal obter informações com esses professores atuantes na alfabetização,

especialmente porque acompanharam as crianças durante o afastamento por conta da pandemia e no retorno delas para as salas de aula com observação próxima das dificuldades apresentadas por essas crianças; averiguar com esses profissionais sobre quais as metodologias que atualmente aplicam; quais são as maiores dificuldades que estão encontrando e quais recursos e outros meios de ajuda são oferecidos a esses profissionais para melhoria da educação pós-pandemia.

### **POSICIONAMENTO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS**

Quando perguntados sobre evasão escolar no período de isolamento sem aulas presenciais, 80% dos professores entrevistados responderam que sim e 20% entendeu a evasão relacionada ao retorno dos trabalhos enviados para que os alunos fizessem em suas residências, respondendo que houve pouquíssimo retorno desses trabalhos.

Quanto à atuação, no presente momento, desses professores que foram entrevistados; 90% atuam no Ensino Fundamental nos anos iniciais, entre 1º e 3º ano e 10% na Pré Escola.

E relação às propostas estratégicas que tiveram (ou terão) para zerar ou minimizar os efeitos negativos na alfabetização na pós-pandemia; 100% dos profissionais responderam que primeiro fizeram uma reunião ao retomar as aulas presenciais para ouvir desses responsáveis como foi esse período de afastamento e como procederam com esses alunos em casa quanto às atividades escolares. Esses professores disseram ter informado aos responsáveis sobre a importância da participação da família nesse processo de retomada à escola e da alfabetização e sobre a participação deles na vida escolar dos filhos. Já em sala de aula, as atividades mais lúdicas aconteceram, tais como: jogos, brincadeiras e contação de histórias, pois são as que estão despertando mais interesses nos alunos que ao retornarem às salas de aula demonstraram carência muito grande quanto ao voltar à vida social no contato com professores e amiguinhos da escola. Aos poucos, esses professores estão voltando em conteúdos de leitura e escrita, sempre com a ludicidade presente, estabelecendo rotinas e muito diálogo entre eles e os alunos para o entendimento sobre as dificuldades apresentadas e tentativas de zerar ou minimizar os efeitos negativos que a pandemia deixou como consequência nesses alunos.

Quando questionados a respeito sobre quem pode mudar essa realidade de defasagem na alfabetização que ocorreu durante a pandemia, 100% dos professores foram unânimes em afirmar que todos juntos tem o seu papel para mudar essa realidade, e não apenas o professor ou o aluno; mas a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) também precisa apresentar enfrentamentos de atuação para a melhoria da educação.

Relacionado à percepção dos professores quanto aos recursos utilizados na pós-pandemia para dar continuidade na melhoria da alfabetização, 70% dos profissionais entrevistados responderam que levam jogos; brincadeiras; revistas e jornais para recorte e colagem; pedem para os alunos levarem materiais como caixa de leite e garrafa pet e montam em sala alguns objetos ou animais de nomes simples, como: vaca, boi, tatu, casa, bala, boca, etc; fazem mostra de letras, pedem para juntar sons e eles irem, aos poucos, assimilando esse conhecimento para serem alfabetizados. 20% responderam que trabalham um pouco da ludicidade e enfatizam mais em leituras em grupo de pequenas histórias. 10% disseram que devido ao grande atraso, fazem muita leitura e escrita com eles, pois já são de uma faixa etária que requer uma leitura e escrita melhor e não há muito tempo para trabalhos tão lúdicos e que separam, inclusive, um momento em sala aonde um por um vai até sua mesa, ou o professor vai á mesa do aluno e toma um pouco de leitura para avaliar a evolução e necessidade de cada um.

Podemos notar com os resultados do parágrafo acima, que com essas respostas a maioria aposta no processo lúdico-pedagógico como melhor caminho na construção da aprendizagem.

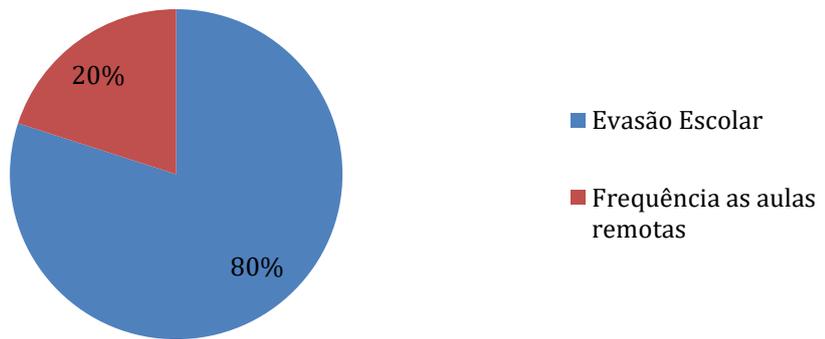
E, finalizando o processo do questionário aos professores alfabetizadores, foi perguntado sobre se com a volta as aulas presenciais esses professores têm (ou tiveram) encontrado dificuldades em alfabetizar os alunos e, no caso de resposta afirmativa deveriam elencar quais seriam essas dificuldades. Como resultado a esse item, 80% desses profissionais afirmaram que tiveram grandes dificuldades, pois são atuantes de Educação Infantil (Pré 1 e 2) e 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental, e informaram que devido ao ensino remoto e não presencial, muitos alunos não tiveram recursos tecnológicos (tablet, celular, internet e outros) para darem continuidade aos estudos e que com a retomada as aulas, a maioria teve que voltar nos conteúdos; pois mal reconheciam as letras do alfabeto. Houve um grande atraso e defasagem na aprendizagem desses alunos e cada um com sua particularidade, sem esquecer também do grande trauma vivido pela pandemia, por terem perdido

entes queridos e demais conhecidos, o emocional e o psicológico desses alunos ficaram abalados; o que implicou no cognitivo em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Esses professores estão voltando nos conteúdos e dando continuidade a alfabetização que por ora precisa ser revisada e reforçada. Os professores sinalizaram que alguns conseguiram acompanhar e que foram aqueles que tiveram mesmo que pouco do acesso ao material disponibilizado. Os outros 20% dos professores responderam que tiveram pouca dificuldade, pois atuaram em turmas do 3º ano e esses acompanharam um pouco mais as aulas remotas.

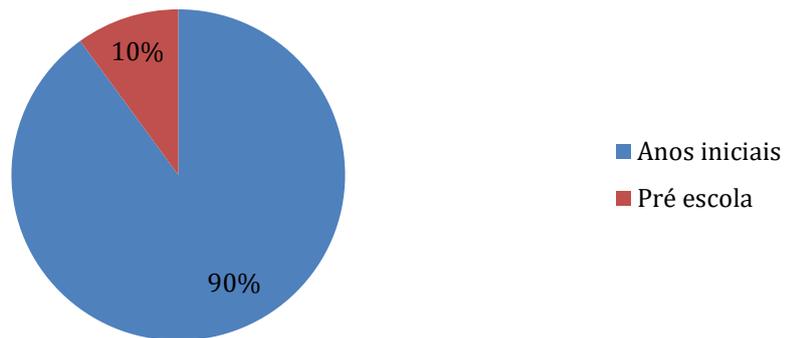
Por conseguinte, ao recebimento das respostas, foi feito um infográfico de forma organizada e sistematizada para melhor demonstrar os resultados obtidos no questionário sobre as ações, dificuldades e visão de cada professor diante da realidade que estão vivenciando.

**AS RESPOSTAS QUE SE RELACIONAVAM AJUDARAM NA APLICAÇÃO DAS PORCENTAGENS DESTES GRÁFICOS, TORNANDO MAIS ATRATIVO O FORMATO EXPOSTO AOS LEITORES.**

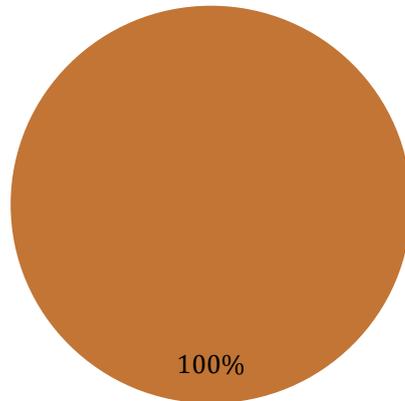
### Evasão Escolar na Pandemia



### Professores que atuam na Pré Escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

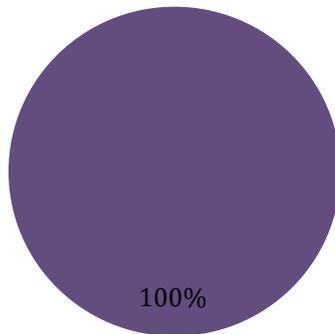


**Como zerar ou minimizar os efeitos negativos da alfabetização na pós pandemia?**

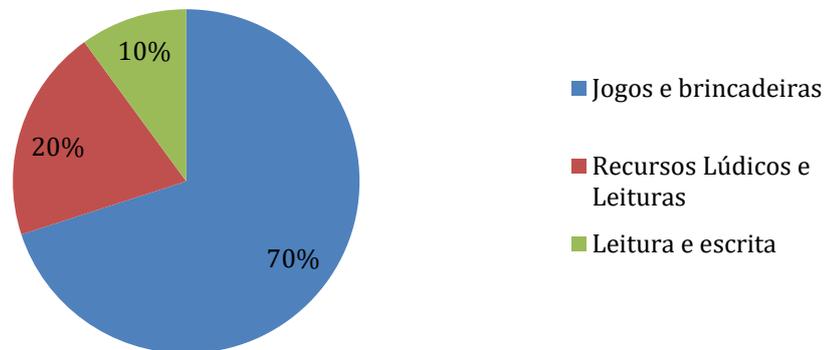
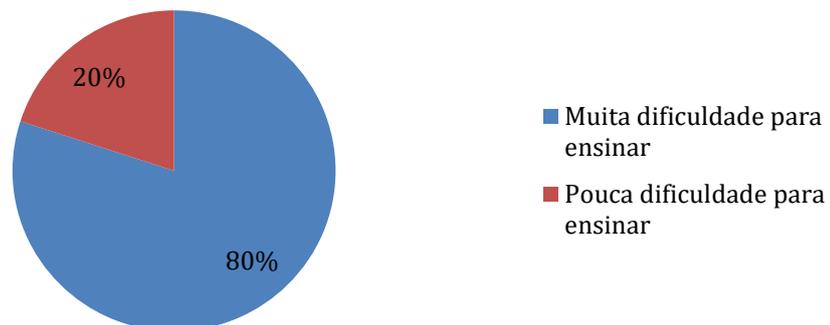


■ Com o apoio das famílias, professor e atividades lúdicas na sala de aula

**Quem pode zerar a defasagem na alfabetização, o professor, a LDB, o aluno?**



■ Todos têm o papel para atuar no enfrentamento para melhoria na educação

**Recursos utilizados para a melhoria da alfabetização****Com a volta às aulas presenciais sentiu dificuldade para alfabetizar?**

Podemos perceber, nos gráficos, que grande parte dos professores que respondeu ao questionário, relatou que, além de perceber um atraso na alfabetização depois da retomada às aulas presenciais, tem que haver uma empatia nesse momento, muitos alunos passaram por dificuldades em geral, seja financeira devido a perda do emprego do seu responsável, lhes causando uma situação muito precária, seja a perda de um ente querido ou um conhecido, o afastamento social e esses alunos não tiveram um acompanhamento psicológico e até emocional e para que pudessem acompanhar as aulas remotas nem todos tiveram acesso à internet ou aos meios necessários para essas aulas e, com isso, terem um retorno as aulas presenciais com um déficit um pouco menor e não tão atrasados assim.

Verificou-se também que é fundamental a participação ativa dos responsáveis, pois a união escola e família, faz toda diferença não apenas para alfabetizar, mas para uma melhoria em geral na educação do aluno.

Outro ponto importante é que o diálogo entre o professor e o aluno deve existir sempre, para que o educando se sinta à vontade para expor suas maiores dificuldades e juntos trabalhem essa questão.

A metodologia mais respondida para minimizar a situação foi do trabalho com ludicidade, pois essas atividades além de serem mais interessantes para os alunos são as que mais dão resultados positivos. Que a participação de todos na hora da aprendizagem não depende só do professor, mas do conjunto em sala de aula e essa forma de trabalhar com ludicidade é a participação ativa dos alunos onde gera o conhecimento.

Na percepção dos professores quanto aos recursos usados para alfabetizar na pós-pandemia, há ratificação aos estudos de Albuquerque e Ferreira (2019, p.254) quando nos relata que:

A partir do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (doravante SEA), surge um discurso contrário ao uso dos tradicionais métodos de alfabetização e, conseqüentemente, das cartilhas baseadas em tais métodos. Ganha força, nesse contexto, a dimensão dos usos e funções da escrita e a ideia de que as crianças se apropriariam do SEA, a partir da interação com diferentes textos escritos em atividades significativas de leitura e produção de textos.

Vale esclarecer que as entrevistas foram realizadas com professores alfabetizadores da Educação Infantil (Pré I e II) ao 3º Ano do Ensino Fundamental porque a presente pesquisa possui como um de seus aportes teóricos a Professora Magda Becker Soares (2003, p.14-15) que defende a Alfabetização e o Letramento como processos simultâneos e corrobora com seus registros quando sinaliza que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. A

concepção “tradicional” de alfabetização, traduzida nos métodos analíticos ou sintéticos, tornava os dois processos independentes, a alfabetização – a aquisição do sistema convencional de escrita, o aprender a ler como decodificação e a escrever como codificação – precedendo o letramento – o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e de escrita, o convívio com tipos e gêneros variados de textos e de portadores de textos, a compreensão das funções da escrita. Na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos, o que talvez até permitisse optar por um ou outro termo.

Na análise de cada situação apresentada pelos professores participantes das entrevistas feitas “in loco”, os professores com suas experiências muito colaboraram para dar veracidade ao artigo aqui apresentado.

Participaram desta pesquisa 06 (seis) professores que atuam na área de alfabetização e anos iniciais do Ensino Fundamental, onde cada um apresentou suas justificativas para o atraso na alfabetização e apresentaram também suas estratégias para zerar ou minimizar essa questão. Cada um trouxe sua participação à pesquisa, mostrando que a ludicidade é a melhor forma para alfabetizar e deixar o aluno cada vez mais interessado nas aulas com suas participações ativas, interagindo uns com os outros e mostraram, ainda, que não depende só do professor ou do aluno para que essa melhoria seja feita, mas que a família, o diálogo e a presença às aulas são de suma importância nessa fase.

Ficou constatado que as perguntas centrais desse artigo foram respondidas por profissionais da área de alfabetização com suas experiências e seus olhares do como reverter as questões em relação ao atraso na alfabetização, tendo em vista que a pandemia alterou não somente a forma de estudar, mas mexeu com o psicológico de muitos estudantes, levando ao abalo emocional que o seguirão ainda por algum tempo. Atualmente cabe ao professor alfabetizador a empatia junto aos alunos no processo de alfabetização para que possa dar continuidade ao ensino de com qualidade e resgate às situações que ficaram como dificuldades apresentadas.

Foram feitos gráficos com todas as respostas obtidas da pesquisa e porcentagens apresentadas com relação a cada pergunta respondida, dando assim melhor entendimento ao que foi feito para melhorar a alfabetização na pós-pandemia e o que foi observado de dificuldades nesse enfrentamento por cada professor, tornando assim possível a continuidade na melhoria da alfabetização, depois da retomada às aulas presenciais na pós pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa, cujo tema apresentou sobre reflexões e desafios na melhoria do desempenho das turmas de alfabetização em uma escola pública do município do Rio de Janeiro na pós-pandemia direciona ao pensamento crítico-reflexivo sobre tecer considerações sobre os momentos pandêmico e pós-pandêmico e suas dificuldades no contexto escolar em que as desigualdades nos acessos tecnológicos, humanos (ao se tratar do acompanhamento docente e familiar) e no processo lúdico presencial na alfabetização deixaram de ter garantias que dessem melhores condições ao processo de alfabetização e facilitou à evasão escolar e as dificuldades apresentadas na volta às aulas presenciais na pós-pandemia.

Na construção dessa pesquisa, os referenciais teóricos foram fundamentais no desenvolvimento do assunto porque além do enriquecimento com seus estudos levando à necessidade da entrevista no campo para buscar respostas com professores atuantes na área da alfabetização em muito esclareceram sobre os assuntos registrados em relação aos desafios e melhorias na alfabetização pós-pandemia, em que pode ser constatado que um grande número de estudantes na educação infantil, que além de terem evadido das escolas, também voltaram às aulas sem reconhecerem as letras e noções básicas do letramento como início da alfabetização e, conseqüentemente, nos anos iniciais também houve muitas dificuldades na leitura e escrita por não terem garantido o inicial básico do processo dessa alfabetização que desponta na Pré-Escola.

Como as práticas alfabetizadoras se desenvolvem com metodologias que conhecem e reconhecem as letras, sílabas e formação de palavras em diversos contextos voltados à ambientes alfabetizadores, uma das questões norteadoras da presente pesquisa ao perguntar sobre quem pode mudar essa realidade: o professor, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº9394/96 ou o próprio estudante; ficou esclarecida através das respostas ao Estudo de Caso realizado em turmas de alfabetização em uma escola pública do município do Rio de Janeiro na pós-pandemia com entrevistas aos professores responsáveis por essas turmas que a responsabilidade está voltada ao professor, a LDB e ao próprio estudante com o apoio dos familiares. Os entrevistados responderam também a segunda questão norteadora voltada ao como zerar ou minimizar esse baixo desempenho na alfabetização, respondendo que acreditam ser viável se houver o apoio das famílias, professores e atividades lúdicas nas salas de aula que envolvam e resgatem os alunos com empatia e incentivos à

participação no processo qualitativo da alfabetização. A valorização da criança e seu desempenho proporcionam melhor desenvolvimento da criança em sala de aula.

Face ao exposto, há a compreensão de que os objetivos específicos propostos a identificar as dificuldades dos docentes e dos educandos no processo de alfabetização durante período pandêmico; analisar resultados dos desempenhos apresentados por estudantes nas turmas de alfabetização de uma escola pública do Município do Rio de Janeiro, após período pandêmico; relatar sobre as dificuldades apresentadas durante período pós-pandêmico que poderão refletir no bom resultado da alfabetização e apresentar as estratégias utilizadas pelos docentes alfabetizadores como resgate às dificuldades dos estudantes durante o afastamento físico das salas de aula na pandemia foram alcançados com clareza e objetividade.

Por fim, o direito a educação é fundamental para o desenvolvimento humano, exercício da cidadania e enfrentamento as desigualdades sociais; cabendo a todo o sistema que envolve escolas em sua integração às famílias, alunos professores, políticas públicas em ações diversas voltadas à alfabetização, estarem efetivamente presentes e integrados na construção e reconstrução da alfabetização na pós-pandemia com a garantia de resultados futuros melhores.

Essa pesquisa não se esgota aqui, servindo como apoio para outras que virão sobre o mesmo tema na reflexão aos desafios na melhoria do desempenho das turmas de alfabetização em escolas públicas do município do Rio de Janeiro na pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. **.Apropriação da escrita alfabética: é possível alfabetizar letrando aos seis anos?** Práxis Educativa (Brasil), vol. 2, núm. 2, julho-dezembro, 2007, pp. 169-174

ALBUQUERQUE, E. B. C. . **"Provinha Brasil"**: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação , v. 25, p. 301-320, 2009.

BRASIL. MEC/SEB – Documentos do Ministério da Educação sobre Alfabetização. (BNCC 2017, P.59-60)

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.

COSCARELLI, C. V. **Educação a Distância: mitos e verdades**. MG: Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica, 2002; p.54-59

Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 /Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012(BRASIL, 2012b, p.21-22)

Provinha Brasil : (Prova bimestral para acompanhamento do desenvolvimento da leitura e escrita nas escolas públicas, (PDE, 2011).

SILVA,Torres da N. N., e E. B. C. de Albuquerque. **"A Heterogeneidade De Conhecimentos Sobre O Sistema De Escrita alfabética: Práticas De Ensino E Aprendizagens Dos Alunos"**. Debates Em Educação, vol. 12, nº Esp, dezembro de 2020, p. 79-99, doi:10.28998/2175-6600.2020v12nEsp79-99.

SOARES, M. B . **O Letramento** (2017: 33-44)

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, RJ: 2003 n. 25, p. 5-17; 2016; 2020.

## **ANEXO**

### **Questionário feito aos professores entrevistados na pesquisa de campo:**

1 - Houve muita evasão escolar no período de isolamento quando estava sem aulas presenciais?

2 - Como zerar ou minimizar os efeitos negativos na alfabetização na pós-pandemia?

3 - Quem pode mudar essa realidade de defasagem na alfabetização que ocorreu durante a pandemia, o professor? O aluno ou a LDB?

4 - Quais recursos foram utilizados na pós-pandemia para dar continuidade na melhoria da alfabetização?

5 - Com a volta as aulas presenciais esses professores têm (ou tiveram) encontrado dificuldades em alfabetizar os alunos?